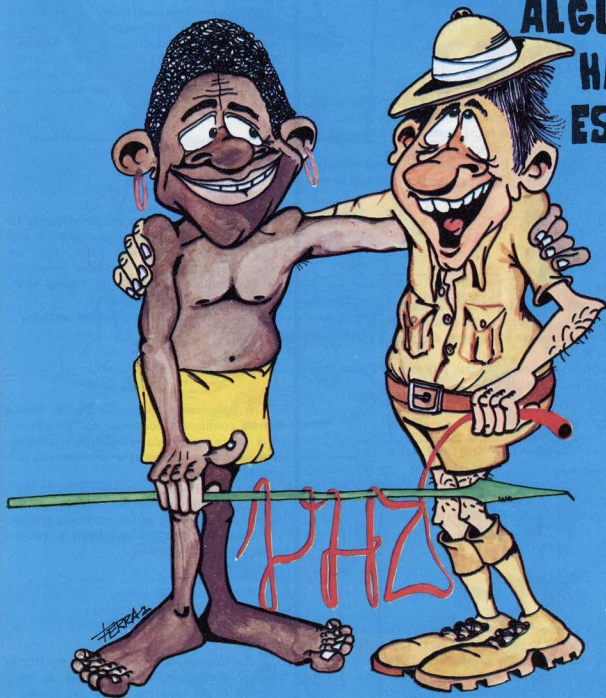




**MAS HA MESMO
SINGERIDADE
NISSO?**

**Ó FILHO!..
ENTRE BRANCOS
E PRETOS
ALGUÉM
HÁ-DE
ESCAPAR!**



OS GRANDES PONTOS INTERNACIONAIS



Parece que está a chegar ao fim o grande romance Watergate. Depois de muitas contravérsias o Presidente Nixon sente-se cada vez menos seguro do estreito arame por onde tem andado a funambular. Há já quem faça prognósticos acerca da data aproximada da sua impugnação. E Nixon começa já a ver os seus mais directos colaboradores a falar em termos do que se poderá passar quando essa impugnação surgir, tentando naturalmente de não ser arrastado por ela.

Um deles é o próprio Kissinger, que já vai pondo as barbas de molho...



Onovo Presidente da Grécia anda atrapalhadíssimo para ver se consegue manter-se no poder durante pelo menos o tempo indispensável para acalmar o ninho de vespas que se levantou em Chipre. Mas apertado entre americanos e russos, começa já a desesperar de chegar a bom termo...



No Perú, as coisas voltaram a aquecer. A Junta Militar que se apoderou do poder acaba de ocupar militarmente os sete jornais independentes. Polícias militares armados de metralhadoras tomaram os jornais e entregaram-nos aos novos "patrões" designados pela Junta, para apoiarem o movimento das forças revolucionárias.

Ainda há poucas semanas que o Presidente do Perú — Juan Velasco — tinha criticado violentamente os dois principais jornais "El Comercio" e "La Prensa" classificando-os de "contra-revolucionários".

Agora já não são.



O Presidente Sadate anunciou a criação de um Plano de Urgência para o desenvolvimento. Esse plano de urgência — diz Sadate — destina-se a contribuir para um regresso à vida normal dos "emigrados das duas margens do Suez", e permitirá a reconstrução das três principais cidades da região.

Depois, disse ainda ele, saguir-se-á um plano quinquenal, para permitir à economia egípcia eliminar as falhas económicas devidas à guerra de 1967.

Claro que será paga também em dólares...



Francos sai hoje do hospital. Essa coisa de pensarem que ele já tinha arrumado as botas, não paga. Agora vai passar uns dias ao palácio do Pardo para convalescer, e depois segue para a Corunha para gozar as suas férias. Está ali para lavar e durar, e o príncipe Juan Carlos ainda tem que esperar.

Ele... e os outros.



O General Idi Amin, de Marrocos, começou a atacar abertamente a Espanha a propósito do Saara-pretensamente espanhol. Diz Amin que a Espanha não resolve nada e que a título de lhe conceder uma independência que é totalmente falsa, vai deixando ficar as coisas como estão. Claro que agora as coisas não se podem resolver: Juan Carlos não vai resolver nada enquanto o Franco não disser, e Franco está a descansar, porque esteve doente. E diz a isso que o Saara já esteve tanto tempo assim quieto que pode estar mais uns tempos. A ideia não se vai estragar por causa disso.

Depois ainda há o problema de Gibraltar... coitado do Franco! Anda com tantas crises à volta dele, que se calhar foi por isso que ele não quis lá a volta a Portugal...

D. Maria Pia de Saxe-Coburgo, filha do rei D. Carlos — segundo afirma — nega terminantemente o Príncipe da Beira, filho de D. Duarte Nuno, tenha quaisquer direitos... ao trono de Portugal e Algarves!

Na actual situação, falar de trono é conversa de "chacha".

Perdão: de chacha-coburgo...



Além de fascista, Salazar era monárquico e acalentou ideias semelhantes àquelas que o generalíssimo Franco pôs em prática. Contudo, o seu candidato, D. Duarte Nuno de Bragança, homem bastante "apagado", pouco ou nada ajudou.

Se Salazar houvesse levado a sua avante, teríamos visto o almirante Tenreiro com o título de duque do Bacalhau, o eng. Arantes e Oliveira com o brasão de Marquês de Castelo de Bode... e o visconde do Botelho (Gago Medeiros) com o título de Visconde do Botelho!



O "play boy" tinha de ser diferente de Rubirosa ou Pignatary, sendo português. O eng. Jorge Jardim, pai de treze filhos, com um mandato de captura e os seus bens congelados em Moçambique, entrega-se à "dolce vita", jogando no Casino da Suazilandia.

Joga, decerto, as suas últimas cartadas...



A baloiçosa e abarrocada poetisa Natália Correia continua a pontificar no "Botequim", ali à Graça, centro de reunião de intelectuais com pretensões mundanas e de mundanos com pretensões intelectuais.

De parceria com a meteórica actriz Maria Paula, escreveu ultimamente algumas "letras" alusivas a figuras do actual momento político.

Aqui fica uma boa gargalhada a saudar a graça dessas composições.



Non elegante bairro de Leblon, no Rio de Janeiro, diz-se que, numa moradia de estilo colonial, se vê uma luz numa das janelas, a altas horas da noite, ao mesmo tempo que se ouve ininterruptamente o fado: "Agora, choro à vontade..."

ORA CONTE-MOS... QUAL É O SEU PARTIDO POLÍTICO?



EU SOU DE TENDÊNCIAS
SOCIALISTAS, BEM VE,
TENHO VÁRIAS SOCIEDA-
DES ANÓNIMAS S.A.R.L....

O MEU PARTIDO POLÍTICO?
SÃO TODOS ELES JUNTOS!



DEB P
SOCIALISTA
MR. RA.
M.R.F.
MARKIS



R.M.P.!

O MEU PARTIDO
É O MONARQUICO
BEM VÉ....



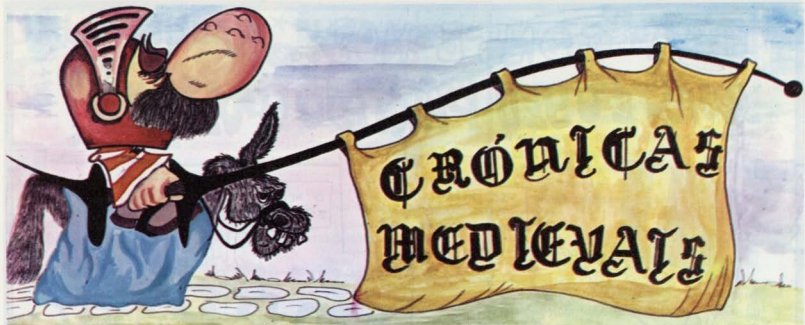
RAINHA DE
BELEZA!

O MEU PARTIDO PLÍTICO
É O BENFICA!



..Só
UM
MOMENTO!
....





A CONJURA

D.BRIOLANJA

— Aia! Aia! onde estades metida?

AIA

— Aqui minha senhora! que me quereides?

D.BRIOLANJA

— Importantes novas vos quero dar. . .

AIA

— Não me digaiades! Ides-me pagar as tenças destes três meses?

D.BRIOLANJA

— Oh ingrata criatura? Então vós vindes conosco daqueles distantes reinos onde correu a nossa meninice, e para aqui para este império vos trouxemos, el-rei e eu, aqui tendes amorfado até encher a pança, não fazeides nenhum, e ainda quereides tenças?

AIA

— Perdoaide, senhora. Cuidei que essas eram as novas. . .

D.BRIOLANJA

— Melhores que essas são, desgraçada! Ora dizeide-me: apraz-vos viver nesta terra?

AIA

— Difícil me é responder-vos, senhora minha! Verdade é que o trabalho aqui não mata ninguém: mas certo é que me roem as soidades da minha terrinha. . .

D.BRIOLANJA

— Oh serenidade dos infelizes! Oh inconstancia dos destinos! Oh incerteza do porvir incognito!

AIA

— Ah!!! Mas que tendes senhora minha? Acaso estades afligida por algo nas tripas? Porque vos carpides dessa maneira?

D.BRIOLANJA

— Carpo-me, carpo-me! Porque nos meus românticos gemidos vai toda a dor dum coração desfeito. . .

AIA

— Senhora minha: quereides que mande chamar o físico? Ou que mande chamar El-Rei?

D.BRIOLANJA

— Calaide-vos desgraçada infeliz! E que nunca o meu real esposo saiba quanto eu sofro a penar nesta terra alheia!

AIA

— Então, senão estaiades aqui bem, porque não vos mudaides?

D.BRIOLANJA

— Esse seria o meu sonho dilecto! Mas meu amado esposo não vai nisso!

AIA

— Pois! por essas e por outras é que eu não vou em fitas de esposos. Eles ao principio dizem que nos dão tudo, e depois é só negas, só negas.

D.BRIOLANJA

— Tende tento na língua, desbocada aia! Do meu amado esposo não posso nem me devo queixar. É certo que há já muito tempo me negava muita coisa, mas se o fazia era porque não opodia evitar. . .

AIA

— Isso é o que eles sempre dizem. . .

D.BRIOLANJA

— O quê? Acaso duvidais do meu amado esposo, ou pondeis em duvida o que vos digo?

AIA

— Não, senhora. Ele nunca. . .

D.BRIOLANJA

— Basta dessa conversa desbocada. Respondeide-me ao que vos perguntei: quereides deixar esta terra?

AIA

— Bem, eu gostaria, mas. . .

D.BRIOLANJA

— Mas o quê? Acaso algo vos impede de continuardes ao meu serviço?

AIA

— Mas. . . vós ide-vos pirar?

D.BRIOLANJA

— Aia! Aqui vos imponho um segredo inquebrável e inquebrantável! Juraide-



Ora os meus ilustríssimos amigos já ficaram com uma ideia como é que começou esse florescente negócio das cavernas dos trogloditas: cavernas que apareceram por acaso — sim porque eu não acredito que nos tempos dos trogloditas huvesse jornais diários onde se anunciassem cavernas para alugar — e só muito mais tarde um super-troglodita com manias de capitalista decidiu procurar, limpar sumariamente de cardos e piteiras, e vir oferecer para o mercado cavernas prontas a habitar e com rebdas económicas.

A história não nos diz qual seria nessa altura o pagamento das rendas de caverna: mas certamente seria qualquer coisa relacionada com as básicas necessidades dos primitivos senhores por exemplo uma pele de urso por lua, ou até mesmo um naco de alcatra de dinosauro, nas épocas da carstia.

De qualquer modo o negócio tornou-se florescente.

Os trogloditas que tinham acabado de fundar o primeiro clube de caça que existe memória — creio que se chamava o "Venatorius Amicus Trogloditae Sietas" (isto assim é que é que é erudição e o mais são histórias!) encaram de boa mente a ideia dos tais capitalistas de meia tigela que andavam a arranjar cavernas para eles.

Mais tarde o negócio generalizou-se tanto que já havia mais cavernas que inquilinos potenciais: e assim começaram e assim começaram os senhores a oferecer vantagens adicionais como seja cavernistas anexo para guarda de despojos de caça, um jogo de mocas próprias para caça aos iguanodontes, etc.

E como isso não bastasse, até houve um espertíssimo senhorio que começou a arranjar num recanto idílico e



O NEGÓCIO DA HABITAÇÃO

paradisiaco longe das outras cavernas, um conjunto de pequeninos cavo-apartamentos que se destinavam especialmente a servirem de ateliers de brejeirices onde os trogloditas iam aos fins de semana rebolteirar-se todos com alguma guedelhudazita que tivessem encontrado quando andavam à caça.

E a vida corria assim calma e socegada, entrecortada por uma ou outra mocada nalgum senhorio mais exigente ou ambicioso, até que estes fardos de servirem de bombos de

festa, se decidiram organizar em fortes sociedades.

Foi assim que começaram as sociedades capitalistas das construções.

Sim, porque muitas vezes o cliente era exigente e já queria cavernas com fendas especialmente orientadas ao sul para poder ter aquilo que viria mais tarde a ser conhecido como ar condicionado, e esse tipo de cavernas nem sempre aparecia no mercado.

Foi então que um espertíssimo senhorio decidiu começar a construir cavernas

ao gosto do cliente.

E apareceram então as primeiras cavernas com três e quatro assoalhadas, e iluminação indirecta.

Claro que os preços subiram imediatamente. As velhas e primitivas cavernas ficaram destinadas à "plebis trogloditae" enquanto que os troglomagnates se instalavam em suites de luxo.

Era o princípio da decadência dos caçadores.

E aqui começou a civilização a passar gradualmente para um outro estado.

Como a "plebis trogloditae" não via com bons olhos o fausto em viviam tanto os senhores do capital como os troglomagnates, começou a querer levantar cabelo.

Foi por isso que se inventou a idade do ferro, que era para se poderem pôr os recalitrantes a ferros, porque nunca se ouviu dizer que se tivesse posto alguém a pedra — nem lascada nem polida.

Comeadada a idade do ferro, entrava-se definitivamente num estado novo, com todas as implicações que dali havia a esperar.

Os grandes senhores do

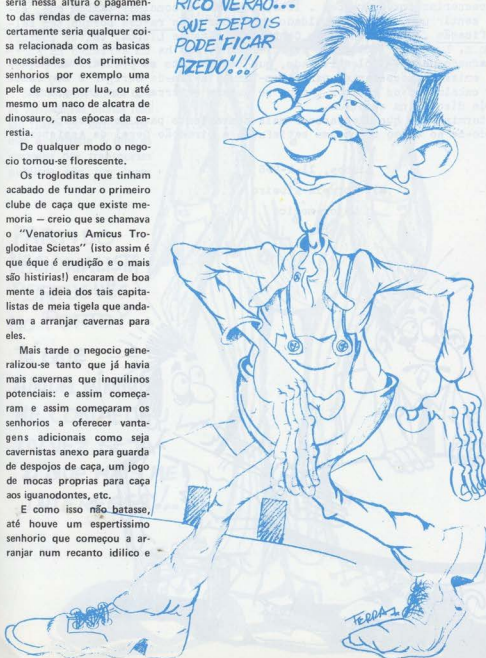
capital comandavam tudo, e até começaram a dar trabalho a alguns parentes e amigos, que utilizando ainda os métodos da pedra lascada, só iam uma vez por lua às cavernas dos capitalistas, a pretexto de verificarem os seus lucros, e por cada verificação de que tudo evoluiu na continuidade, iam cortando umas lasquinhas de pedra que entregavam aos representantes da plebe: que é o mesmo que dizer que de vez em quando lascavam para a "plebis".

Por essas alturas houve pessoas que se notabilizaram em vários campos — venatório, social, político, e até desportivo — mas disso falaremos doutra ocasião.

Apenas e para já devo ecentuar que no campo venatório se desenvolveu extraordinariamente um grupo de caçadores furtivos, constituídos ao que parece por assalariados dos senhores, e que enveredaram pela variante da caça ao "trogloditus plebeus" em vez de se dedicarem à caça do iguanodonte ou do dinosauro.

Chamava-se esse grupo de caçadores o "Publicus Insignis Defensae Extremis" e para se distinguirem tinham gravado nas suas motos as mesmas iniciais: PIDE.

ENQUANTO NÃO SAI A LEI DA GREVE... VOU GOZANDO ESTE RICO VERÃO... QUE DEPOIS PODE FICAR AZEDO!!!



SOPA DE RABO DE BOI (Receita do livro da PIDE-DGS.)

Esta sopa destina-se a jantares de grande gala e, sobretudo, quando se deseja que os convidados não voltem a nossa casa.

Aquecem-se dois litros de água numa panela e tempera-se o líquido com sal e um pouco de perfume por causa do cheiro do rabo do boi. Em seguida, introduz-se na cozinha um boi vivo, embriagado com "cognac" (tal como se faz com os perús), amarra-se solidamente o bicho e mergulha-se a sua cauda na panela onde deve ferver uma hora e meia.

Coloca-se a sopa nos pratos, previamente enfeitados de matracas e de uma rodela de ovo cozido e serve-se imediatamente.

Lº 32. P2. 1512

Lisboa, 9 de Outubro de 1935

Exmo. Sr. Director da Fábrica de Braço de Prata
Lisboa

Ap. médico em serviço
na Fábrica para informar.

11-X-935

a) Julio Alegria
Coronel

O servente nº 185, Antonio Martins Duarte, encontra-se na situação de assistido pela Assistencia dos Funcionarios Civ. Tuberculosos. Avisado por mais de uma vez para comparecer a Junta de Reinspecção, não o tem feito, o que conjugado com uma inferença particular nesse sentido, levou esta Direcção Geral a conclusão de que havia morrido.

Portanto, rogo a V. Exa. se digno dar as suas ordens no sentido de o mesmo servente declarar os motivos por que tem faltado à Junta sem justificação.

A BEM DA NAÇÃO

Pel'º Director Geral

a) José Maria de Sequeira

INFORMAÇÃO

Em cumprimento da determinação de V. Exa. procurei pelos processos correntes saber os motivos porque o servente a quem este officio se refere não comparecia a Junta de Reinspecção para que fora convocado repetidas vezes pela Direcção Geral da Assistencia e ~~assim~~. Não foi possível encontrar o homem, o que talvez seja devido ao facto verificado pela Direcção Geral da Assistencia, de ele ter morrido, conclusão a que ella chegou depois de ter procedido ás necessarias investigações. Isto, leva-nos a concluir tambem que, estando ele morto, ha-de sentir uma certa difficuldade em declarar as razões porque tem faltado à Junta sem justificação. Uma consulta ao Centro Espirita de Lisboa, talvez pudesse dar a explicação desejada. Nunca me dediquei á especialidade, mas ha um servente na Fabrica, o nº 729, socio graduado daquela Colectividade, que seguramente se prestara da melhor boa vontade a fazer as emissões necessarias para Alem-Túmulo a-fim-de obrigar o seu falecido colega a explicar cabalmente os motivos porque se deixou enterrar, sem uma previa justificação da falta de disciplina cometida.

V. Exa. determinara o que lhe parecer mais conveniente para se desculpar o servente em causa, dando-se ao mesmo tempo uma satisfação à Direcção Geral da Assistencia.

Lisboa, 11-X-935

a) Correia Ribeiro
Major-médico



AS BICHAS

Muito se poderia escrever — e os meus vastíssimos conhecimentos davam para isso e muito mais — acerca das bichas. Claro que nos tempos que vão correndo a gente precisa de estar bem ao facto dos fenómenos socio-económico-político-humanistas que afectam a humanidade, e podem acreditar que as bichas afectam tudo isso à brava.

Comecemos por exemplo pelas bichas... não: por essas ainda não. Comecemos pelas bichas dos autocarros.

Sim senhor, eu sei que as verdadeiras bichas não são para os autocarros; mas a verdade é que as paragens dos transportes públicos são um lugar

**PARTIDO
NACIONALISTA
PORTUGUÊS
NO PORTO?**

**JÁ QUE
AINDA NINGUÉM
ME CONHECEU
TALVEZ SEJA
O QUE MAIS ME
INTERESSA!..**

FERRA

que atrai muito as bichas.

Não sei porquê: talvez porque se trata de um transporte para servir o povo: um transporte colectivo. E tudo quanto se relacione com o colectivo, é certo e sabido que parece atrair as bichas. E a verdade é que ali se formam longas bichas alegres e vivácias, sempre à espera de arranjar um onde possam ir.

Ou que os leve, é quase o mesmo.

Mas não essas as únicas bichas — nem por sombras.

Surgem depois as bichas a rabiar, mas essas surgem mais durante os festejos populares, a são verdadeiramente o encanto da nossa juventude quieta e buliçosa. Far-tam-se de rabiar, e de fazer rabiar as raparigas, pois onde aparece uma bicha dessas as raparigas já não têm oportunidade nenhuma de se safar e começam todas a fugir.

São manifestamente bichas só para homens. Ou parecidos.

Depois poderíamos também indicar as bichas que antigamente eram aplicadas em certas doenças, e que segundo diziam os entendidos eram muito apreciadas. Eram aplicadas no peito na costas e noutros sítios. E quando eram aplicadas noutros sítios, diziam os interessados que era um descanso: acabavam as aflições e as maleditas, e no fim a bicha completamente satisfeita, soltava-se e voltava para o frasco donde tinha saído.

Claro que também existem imitações de bichas: haja em vista a minha Felismina que de vez em quando, principal-mente quando eu sujo as

calças novas que vesti de manhã, fica pior que uma bicha, a pensar que tem que as ir limpar outra vez: mas ela nem sabe nem sonha que eu até gosto de bichas e por isso continuo a gostar dela, mesmo com as calças sujas e tudo.

As bichas de agora com estes aumentos do custo de vida, voltaram a estar em moda. Como as greves já não são proibidas, e as pessoas podem dizer e fazer o que querem, já podem também fazer bichas quando e onde quiserem. E há bichas para o cinema, e há bichas nos teatros. E há bichas nos cantos livres, e já se diz à boca cheia que as bichas unidas jamais serão perseguidas.

Não é porque as bichas se ralem muito de ser perseguidas: mas há limites para tudo, e principalmente as bichas mais novas, as de mais recente instituição, precisam de ser amparadas e acarinhadas, porque coitadinhas são bichas ainda principiantes, e gostam de ser bem tratadas.

Depois para finalizar — por agora — há ainda as bichas solitárias.

São geralmente bichas velhas, que fizeram toda a sua vida sozinhas geralmente nos interiores de apenas uma ou outra pessoa, e diziam os antigos que se curavam se lhes dessem umas certas pevides, que lhes faziam mal.

Claro que já se sabe que as bichas não gostam de pevides, por isso se o amigo leitor se vir perseguido por alguma dessas bichas solitárias, basta ameaçá-la de lhe por uma pevide ao pé, e a bicha foge logo.

COM QUE ENTÃO IA AUMENTAR O ABONO DE FAMILIA!
SEMPRE OS MESMOS PROBLEMAS DE PLANEAMENTOS
EM CIMA DO JOELHO...
DEITA UM TIPO MÃOS À OBRA E BEM SE "LIXA" NO FIM...

Consta que um conhecido poeta (cuja Avó era amiga de Aristóteles mas não de Karl Marx) ofereceu os seus talentos e préstimos ao Partido Comunista que lhe deu com a porta na cara...

Julgaria o dito poeta que o Dr. Ramiro Valadão era o Secretário Geral do Partido?

Extinguém-se os cafés mas aparecem os "Cafés-Concerto": o "Frou-Frou", no Campo Grande, o "Cabaretissimo", em Cascais. Com esta atmosfera tão propícia à "Belle Époque", ainda vamos ver a octagenária Mae West, radicada em Portugal, a dizimar carações e bolsas - o que, decididamente, não agrada nada às "Quatro Marias" (As três das "Novas Cartas Portuguesas" e a outra do folhetim...)

Há quem diga que o cinema português "não existe" - mas os realizadores não faltam! Antonionis de "Brasileira" do Chiado, Pasolinis de café Monumental e Bergmans de Vá-vá proliferam por aí em intelectual quadrilha selvagem a ponto de já lhe chamarem "os sádicos do celulóide"...

A última veleidade da nossa frustração cinematográfica chama-se "O Mal Amado". Não seria mais original se o tivessem intitulado... "O Mal Filmado"?

Rareiam as criadas para todo o serviço mas abundam as consciências para todos os Partidos...

Temos uma ponte sobre o Tejo que ainda se chama Salazar e apetece perguntar:

- Existe alguma avenida Hitler, em Berlim
- Algum Aeroporto Mussolini, em Itália?
Valia a pena pensar no caso.

Ele é tão reaccionário que esteve na "Sala de Reacção" do hospital de S. José, quando sofreu um acidente de automóvel.

DESDE QUE NÃO ME VÃO ÀS C'ROAS
QUALQUER UM SERVE!!...



ESTE MUNDO LOUCO EM QUE VIVEMOS

Na povoação de Catamarca, da Argentina, mora um senhor chamado Segundo Oscar Herrera, com sua esposa Aquilina Mirta Ledesma. O que eu não percebo é que um homem com a capacidade criadora deste argentino tenha o nome de segundo, quando deveria por direito ser o primeiro.

E senão vejamos: o Sr. Segundo, que tem 48 anos e a senhora Aquilina, que tem 42, já tiveram 23 filhos. Morreram-lhe dois é certo. Mas o mais velho tem agora 22 anos, e o Sr. Segundo acaba de por a escrita em dia, proporcionando à sua Aquilina um parto de três gêmeos.

O prolífero casal de Catamarca — terrinha que fica próximo da cidade de Recreo — parece disposto a continuar as suas actividades, porque parece que por lá a televisão também não é grande coisa.

Numa Academia de Judo de Halifax apresentou-se como aluno o senhor Rex Sour, casado, 48 anos, e pesando apenas 50 kilos. QUeria aprender judo porque — disse — sua esposa pesava 73 kilos e era por vezes bastante violenta. . .

Numa das encostas da Sierra Morena, em Espanha, um lobo atacou um rebanho de cabras, começando pelo cão pastor, que era ainda novito. No entanto as setenta e tal cabras do rebanho em vez de fugirem, atacaram o lobo com tal fúria que o fizeram largar o cão, e pôr-se em fuga.

Donde se conclui que amor com amor se paga. . .

Um faroleiro da Costa Sul da Inglaterra, meteu requerimento para ser transferido para outro farol numa zona quase desértica do norte, declarando que ali no sul apareciam muitas vezes pescadores desportivos a perturbarem a calma da vida dum faroleiro e que se ele tinha escolhido aquela vida era porque queria estar sossegado, e não aturar pescadores abelhudos.

Na Argentina surgiu agora uma nova espécie de Robin dos Bosques. Um "comando" extremista composto de cinco homens e três mulheres, armados de metralhadoras entrou numa sapataria de luxo da cidade de Cordoba, e apoderou-se de mil pares de sapatos, que carregou num camião.

Minutos depois os sapatos eram distribuídos aos habitantes de um dos bairros mais pobres da cidade.

E pelo menos por ali acabou o pé descalço. . .

COISAS do ARCO da VELHA

Já aqui dissemos que estas coisas do arco da velha foram descobertas num livro ainda mais velho do que a velha, e são dadas só a título de curiosidade. Depois não venham para cá dizer que a gente esteve aqui a dar consultas médicas como as da caixa. . .

REMÉDIOS UNIVERSAIS

Para enfermidades ordinárias por Carlos Estevão e João Lihaut, médicos da cidade de Paris.

FEBRE CONTINUA

Primeiramente será de importância para a febre continua, por sobre os pulsos dos braços do paciente a clara de ovos frescos e ferrugem da chaminé bem batida, e incorporado nela sal com vinagre bem forte atando tudo com um pano de linho.

Também é bom tomar uma cebola albará, tirar-lhe o miolo e atá-lo logo fortemente no pulso do lado direito.

DEMAIADO SONO

A quem dormir demasiado será bom dar-lhe fumaças, pelos narizes, de penas de perdiz queimadas, ou solas de sapatos velhos, ou de unhas de jumentos, ou cabelos humanos.

OURINAR NA CAMA

Para quem urinar na cama, dormindo, sem se poder reter, não há coisa melhor que comer a miúdo, fígado de cabrito assado, ou beber vinho com miolos de lebre, ou bexiga de porco ou porca.

PARA TIRAR QUALQUER BICHO QUE TENHA ENTRADO NO CORPO

Quando o bicho ou cobra entrar no corpo de alguma pessoa, que estiver dormindo o melhor remédio é tomar o fumo de solas de sapatos velhos pela boca, por um funil e o bicho sairá pela parte de baixo; é coisa experimentada.



AS NOSSAS SENSACIONAIS ENTREVISTAS



LA VUELTA

AGORA QUEIXAM-SE QUE O AGOSTINHO NÃO VEM À VOLTA... A FAZEREM-CHÍ DURANTE UMA DATA DE ANOS E ELE AGORA ESTÁ-SE COCÓZANDO PARA ELLES...

Desta vez não tinha dúvidas nenhuma. Queria entrevistar um espanhol. Cá por coisas. Fartei-me de andar para trás e para diante, e só encontrei franceses e francesas — algumas de se lhe tirar o chapéu, já que nada mais se lhes podia tirar que elas não deixavam — encontrei ingleses carecas e com as canelas à mostra onde os pelinhos brancos com o rosadinho da pele, encontrei americanas malucas de vestidos de ramagens e chapelinhos com cerejas penduradas, e encontrei ippies de vários sexos e alguns sem sexo nenhum, mas lá espanhóis é que eu não encontrei.

E eu que queria fazer uma entrevista com um espanhol! Como é que eu aí resolver o assunto?

Ainda pensei em ir ao consoldado, mas isso podia dar bronca, por que eu queria era um espanhol daqueles mesmo da rua, e não um diplomata.

E estava quase a desistir quando ali para os lados de Alfama vi à porta dama tasca um homem a gritar para o outro:

— Anda daí cunho! te vás a quedar todo el día en los copos?

Eureka! Disse com os meus botões: aqui está um espanhol dos verdadeiros!

E dirige-me logo a ele:

— Oiga lá, ó tiozinho: quieredarme una entrevista para mi periódico?

O homem mirou-me de alto abaixo (também não é preciso muito) e respondeu-me:

— Y quien és tu, chico? Quieres pagar una copa?

— Tá bem, eu pago a copa. Fica para comar a copa que óstedes perderam ahora en el hoquei!

— Y eso que és? Algo que se coma?

— No, no és futbol. En el futbol és que se come porrada.

En el hoquei és un juego mui fino e no se dá porrada a ninguem!

— Entonces és una mierda dun juego. E és por eso que óstedes ganaran.

O filho da mãe soltou uma gargalhada mais alvar do que se tivesse sido lavada com sunil.

— Oiga lá ó tiozinho: porque és que óstedes non quierian que la vuelta a Portugal fuisse a Badajoz? Tenian miedo?

— Me cago en tus vueltas! Tu querias que la vuelta fuisse a Badajoz? Pero para qué? No compraran en el S. Juan todos los rebuçados que querian?

— Hombre eso de los rebuçados és para las mujeres! Nosotros los hombres vamos a Espanha para ir a los toros. Y ahora queremos levar lá el Agustino que era para óstedes veren que al pié dele, o Fuentes e o Ocaña no saben dar a las gambias!

— Eso és conversa tuya e de tus amigos los comunistas! Te crees que yo no sé que óstedes querian ir a Badajoz con la vuelta, para levar un coche lleno de propaganda subversiva? Yo bien los veo por aquí! Hay un clube de los vuestros que tiene una bandera roja, como las de los comunistas e tiene las iniciales e decir: Salve Libres Bascos!

— Hombre, ósted está en-

gañado. Esa bandera...

— No me contradigas, chico, que yo sé mui bien lo que veo. El veneno de la democracia ya está en vuestro sangre! Hay un otro clube que tiene las iniciales diciendo: Somos comunistas portugueses!

— Oiga lá ó tiozinho: ósted é chóné, no es verdad?

— No señor. Yo soy gallego.

— Pues no parece! Los gallegos son siempre personas mui inteligentes...

— Gracias, pequeño, gracias! Pagas una copa?

— Pago si señor. Pero quiero que me diga la verdad: porque no quieren óstedes la vuelta en Badajoz?

— Hombre: puedes guardar un secreto, pero mui secreto?

— Claro, diga ósted!

— Pués la explicacion es mui sencilla: todo el mundo sabe que en Badajoz se hace mucho comércio de rebuçados con los portugueses que lá van en el verano: verdad?

— Verdad.

— Y se hace allí tambien mucho comércio con las munechas para los portugueses, verdad?

— Verdad.

— Y cual és la desculpa que los portugueses dan para iren a Badajoz?

— Hombre... las corridas de toros, és decir las toradas...

— Ai está, chico. Mira como eres inteligente. Pues toda la gente sabe que la vuelta a Portugal en bicicleta es siempre una gran torada! Y se van acer esa torada en Badajoz, entonces ya no se pueden acer toradas españolas, y es por eso que la vuelta no puede ir a Badajoz...

— Hombre se és esa la razón...

— Claro que és! Pues que quanto a las munechas... eso no ace diferencia: se óstedes non fueren buscarlas a España, pueden arreglarlas allí en el Parque Mayer...



HUMOR NE GRÖ

A TEIA DE ARANHA

A aranha coçou uma pata e lambou um pelinho que estava fora do lugar. Depois voltou ao trabalho. Trabalho de cuspo, claro. Devia haver outra maneira de ganhar

a vida! Raio de chatisse: todo o dia a cuspir para poder fazer um tricot capaz, e depois tantas e tantas vezes já vinha o raio da velha com a vassoura e assim se vinha o trabalho inteiro de um dia!

Ah, mas hoje a coisa era diferente: ia fazer uma teia perfeita, com malha 28, daquela que a prima lhe tinha ensinado e que servia para apanhar moscardos.

Sim porque ultimamente as moscas anda-

vam muito esqueléticas. De que seria? Havia quem dissesse que era dos desinfectantes. Outras diziam que era da poluição.

Mas de qualquer forma a verdade é que a última que tinha comido nem parecia uma mosca dos bons velhos tempos: era mesmo uma autentica mosca de aviário. . .

A aranha interrompeu as sua locubrações: pronto! Lá vinha a velha outra vez com a vassoura! Isto é que era azar! Deu um mergulho em queda livre até ficar pendurada por um fiozinho, por debaixo da mesa. Talvez ali a velha não a visse. Se tivesse sorte talvez ela não tivesse mesmo a sua bonita teia de malha 28, própria para moscardos.

Um moscardo. Sim senhor, um belo moscardo luzente e gordo, daqueles que têm o bandulho azul, que até dava gosto chupar!

A velha foi varrer a um canto da cozinha. Parece que tinha lá caído cinza do cigarro e não era portanto a sua teia que estava em perigo.

Voltou a chupar com força o fio, e içou-se para o sitio onde tinha estendido a teia.

Já estava quase pronta: e ali ao lado ficava a montureira, onde vegueavam todas as tardes imensos moscardos, e até às vezes algumas abelhas.

Não que ela apreciasse muito as abelhas: tinha uma vez provado um bocadinho de uma que a sua comadre lhe tinha deixado, e tinha achado um sabor esquisito.

Mas enfim, antes isso que uma esquelética mosca de aviário. . .

Riu-se. Essa mania das criaturas humanas diferenciam os monstros que comiam criados por eles daqueles que caçavam nos campos, era muito engraçado.

Mas que horas seriam? verdade verdade já estava com fome. . . talvez que se na teia que estava já

cont. na pág. 11



CONSULTÓRIO SENTIMENTAL



LINDINHA ROLIÇA — Tenho 40 anos (embora ninguém mos dê) e peso 80 kilos. Até agora tenho tido uma certa dificuldade em manter um namoro mas acho que talvez ainda não seja tarde: Que devo fazer?

RESPOSTA — Primeiro deve fazer uma rigorosa dieta. Veja se consegue estar um dia inteiro sem comer. Depois quando tiver conseguido isso, tente aumentar o prazo e veja se consegue estar uma semana sem comer. Quando chegar às três semanas pode comer um ovo estalado, mas bem passado. Mas não abuse. Depois diga os resultados, ou senão puder mande dizer.

FAVORECIDA — Tenho a pele com muitas irregularidades que lhe tiram a beleza e aquela suavidade nas grandes artistas. Que devo fazer?

RESPOSTA — Para essas irregularidades o melhor é passar-lhe primeiro com uma lixa grossa, e depois logo a seguir com lixa fina, a afagar. Se ainda se ficar a conhecer, passe uma camada de massa gossa, deixe secar e volte a lixar.

Quando estiver lizinha, pinte numa cor bonita. Numa palavra: lixe-se!

RAIVOSA — Estou desesperada porque o meu namorado anda com uma delambida qualquer e ainda se ri para mim. Acha que lhe devo partir a cara?

RESPOSTA — Definitivamente. Partir é que é bom. A ela — essa delambida — e a ele. Cuidado não o aleije muito senão depois não lhe serve para nada.

ESPERANÇADA — O meu namorado deixou-me quando lhe disse que tinha muitas esperanças no futuro. Porque seria?

RESPOSTA — Vocemecê a parva. Então não percebeu o que ele queria era um amor sem esperanças? Porque é que você não toma pilulas para a gripe?

CASTIGADORA — Tenho quatro rapazes embeçados por mim, mas não sei por qual me resolve. Um é inteligente, o outro é bonito, o outro é rico e o ultimo é parvo. Qual devo escolher?

RESPOSTA — O parvo. Dá menos trabalho a aturar.

OS RIDÍCULOS

O MAIS
ANTIGO SEMANÁRIO
HUMORÍSTICO
PORTUGUÊS

DIRECTOR
SILVIA NOBRE

PROPRIEDADE
HUMBERTO S. NOBRE

Redacção e administração
Rua Conde de Redondo
n.º 12-2.º — LISBOA
Tel. 53 85 85—53 79 49
4 86 68—56 31 58

Composto e impresso na
LISGRÁFICA, S.A.R.L.

Distribuído para todo o
país por Agência Portu-
guesa de Revistas — Rua
Saraiva de Carvalho —
Lisboa

rebola bola



A bola que agora rebolou foi a do hoquei. E rebolou muito bem! Claro que como de costume e à antiga portuguesa, houve para ali uns desafios que mais pareciam das reservas do cascavel, mas isso até serviu para esperar os jogadores no dia seguinte.

E aquele desafio contra a Espanha foi uma beleza!

Joga com muita cabeça! — Dizia o Amadeu, e ele lá sabia porque é que o dizia. O bolinha rolava, rolava, e de vez enquanto (lá muito de vez enquanto — bumba! Tiro ao alvo.)

Bom: parece que por uns

tempos voltamos a ser os melhores do mundo. Agora vamos a ver para o ano se continuamos ou se alguns arrumam as botas e os sticks e voltamos a ficar na cepa torta...

Mas isto do hoquei é uma beleza. A gente não tem futebol, vai para o Pavilhinho dos Desportos (com aquele tamanho não se pode chamar pavilhão) e grita que se desunha. E até parece que as pessoas estão entusiasmadíssimas e que todo o ano levam a dar palmas aos hoquistas.

Coidatido! Houvesse nessa noite um desafiozito da bola entre o Arroios e o Malpique,

e vocês haviam de ver quem é que ia dar palmas ao hoquei!

Claro que isto não é de preciar o jogo do pauzinho, mas o que é que vocês querem?

Aquilo não bole com a gente cá dentro como bole o futebol. A gente ali nem tem gosto nenhum em berrar pelo árbitro, e nem sequer quando gritam penalty aquilo é coisa que se veja defendem-se quase todos, e são muito delicadinhos, porque vão a dançar o lago dos cisnes até ao burquinho da baliza e depois até às vezes fogem por detrás delat!

Como é que querem que a gente que vê uma correria para a baliza nem sequer tenha tempo de ver a bola, e veja aquela matula a dar volta por trás da baliza como se andasse a passear, numa esplanada e nem sequer pode gritar que é cornet!

Ná... isso do hoquei, meus amigos, cá para mim, remedeia mas não satisfaz.

Bom do mal o menos: somos este ano os melhores do mundo: e vocês já se lembaram que este campeonato estava para ser em Angola?

Assim ao menos a gente ainda teve umas noites de entretenimento sadio e inofensivo...

Ah, é verdade: e a respeito do Académico? Já sabem alguma coisa? Bom eu sei que houve um conselho qualquer que lhes disse que não: mas concerteza que agora há-de haver mais recursos... ou estarei enganado?

Eu tenho a impressão que a coisa vai dar folhetim até lá para o meio da primeira volta do campeonato que vem. Como já se fala num alargamento da primeira divisão

para vinte clubes, podiam era deixar um clube sobressalente assim como as rodas dos automóveis: e o Académico ficava já neste lugar, para entrar na primeira vaga...

ANÚNCIOS

COMPRA-SE

Automovel utilitário que não gaste muitas ao mês. Resposta ao No. 22 indicando a cor de estofos.

Aparelho de televisão que transmita pelo menos o terceiro canal, para ver se os programas são melhores. Resposta ao No. 35

Discursos de agradecimento para servir em cerimonia de saneamento. Deve ter temas inflamados contra os fascistas, linha sim linha não, porque senão não serve e ninguém dá palmas. Resposta ao No. 70

VENDE-SE

Posição de Director Geral que se não faliu ainda está quase a falir. Mas os lucros confidenciais são bons. Ocasão única. Resposta ao No. 11

A ultima edição das Novas Cartas de Jogar Portuguesas. Para não serem tão chatas como as anteriores edições, já têm bonecos muito ilucidativos. Com estas novas cartas, joga-se tudo pela certa. Resposta ao No. 69

Titulos para dez novos jornais a publicar em Portugal. Temos um grande sortido de titulos desde a esquerda baixa até à direita alta, como n os teatros. E podem ainda fazer-se várias adaptações, que se julgem uteis. Resposta ao No. 100

ALUGA-SE

Sogra ainda em muito bom estado de refilação, para tomar conta conta das criancinhas que começam a chatear. Está segura contra todos os riscos, mesmo o de agressões por parte das crianças. Resposta ao No. 33

Çasacas já viradas e com aspecto de bastante usadas, para não darem nas vistas as costuras antigas. Todos os tamanhos, com predominância evidentemente dos galifões. Resposta ao No. 13

Cornetas que serviram para os ultimos desafios do Sporting e podem voltar a ser utilizadas noutros comicios desportivos ou similres. Tocam muito bem e dão muito nas vistas. Resposta ao No. 10



astro-lábia

por: *MORIS KOPAS*

cont. da pág. 11

Iho que está a fazer não é o seu, mas o do seu colega que anda lá pelo Algarve a reinar com as bonecas. Por isso não vale a pena estar a estafar-se para ele ficar depois a sonhar em vez de trabalhar.

AMOR — Você fez mal em deixar de escrever à sua prima. Agora que vem aí as férias e você vai lá passar uma temporada sempre podia conseguir alguma coisa. Mas talvez ainda esteja a tempo. Diga-lhe que esteve doente a ver se pega. SAUDE — E com essa cara ela até é capaz de acreditar...



AQUÁRIO

TRABALHO — Bastante e pouco limpo. Essa coisa de você ter escolhido o oficio de tipografo dá-lhe cabo das camisas todas.

AMOR — Bem vistas as coisas você não tem que se queixar. Dum lado a patrão e do outro aquilo que a gente sabe. Aos serões ainda às vezes dá uma catrapiscadela de olho à vizinha do prédio da esquina. O que é que você quer mais?

SAUDE — Já sei. O que você quer mais é fortificantes...



PEIXES

TRABALHO — Ai filhos, tanto que até faz parece impossível. Só com o novo congresso, são convites sobre convites...

AMOR — Nem me falem nisso. Já estou enjoada. SAUDE — Tirando uma pequena fraqueza, sabem bem aonde, o resto vai tudo que é um descanso...

KOL

MAPLES

LISBOA — Av. Colomboano
Bordado Pinheiro, 87/89
PORTO — Av. da Boavista,
1802/1812